

“ARTES CÊNICAS E PRIMEIRA INFÂNCIA: BRINCAR, IMAGINAR, CRIAR” – REFLEXÕES A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE ENSINO

ANIELLE GOMES NUNES¹; VANESSA CALDEIRA LEITE²; ANDRISA KEMEL
ZANELLA³

¹Universidade Federal de Pelotas – aniellegn@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da minha participação no projeto de ensino “Artes cênicas e primeira infância: brincar, imaginar, criar”, coordenado pelas professoras doutoras Andrisa Kemel Zanella e Vanessa Caldeira Leite. O projeto tem como foco o ensino das artes cênicas para a primeira infância (compreendida pela faixa etária de 0 a 5 anos). Considero de fundamental importância estudar essa temática, pois a dança e o teatro contribuem no desenvolvimento das crianças, sendo pouco problematizado nas escolas, ainda mais em relação à primeira infância.

Cabe ressaltar que “as transformações que a educação infantil vem sofrendo, requerem, cada vez mais, estudos, pois as transições históricas e sociais dos processos pedagógicos mostram-se ainda incipientes no que se refere às complexidades das novas tendências educacionais” (FRANCO, 2002, p.24). Diante disso, o projeto tem como objetivo criar espaço para experimentações no campo das artes cênicas para a primeira infância no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, por meio de ações específicas de estudo, vivência, criação, fruição e produção.

Porém, com a pandemia que estamos vivendo, foi necessário que as coordenadoras repensassem as ações do projeto, investindo, num primeiro momento, no grupo de estudos. Em junho de 2020 iniciou-se a divulgação do projeto para os interessados em estudar e participar das discussões em torno das artes cênicas e primeira infância. Assim, o grupo foi formado por acadêmicos e egressos dos cursos de Dança, Teatro e Pedagogia da UFPel, bem como por professores da educação básica e do ensino superior.

Ao longo do texto apresento como foi desenvolvido o projeto até o presente momento, relatando sobre os encontros, a partir dos textos estudados e das discussões provocadas pelos convidados. Na conclusão, trago um olhar mais reflexivo sobre o projeto e sua repercussão em minha formação.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto almeja promover a vivência e a criação, a partir de uma proposta processual teórica e prática voltada para o ensino das artes cênicas para crianças pequenas, especificamente, de 0 a 5 anos. Mas como já relatado, em função da pandemia foi necessária uma nova estratégia para que o projeto pudesse iniciar. Dessa maneira, durante o calendário alternativo, potencializou-se o grupo de estudos que aconteceu de modo remoto, por meio de plataforma virtual, com leitura de textos e roda de conversa com convidados. Vale ressaltar que os encontros ocorrem quinzenalmente nas sextas-feiras.

Os temas abordados nos encontros foram: quem é a criança, infância, a importância do brincar, música e infância, Pedagogia Waldorf, dança com e para crianças. A discussão foi provocada por textos indicados pelas coordenadoras ou pela fala dos convidados que mobilizaram o grupo, que com diferentes experiências dialogaram, tornando cada momento rico de descobertas e aprendizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começarei falando sobre os dois primeiros textos que discutimos: “Criança: que ser é esse?” do livro “Educação Infantil: um mundo de janelas abertas” (ROSSET; RIZZI; WEBSTER, 2017) e “A criança e o encontro com a infância” do livro “Dança com crianças: propostas, ensino e possibilidades” (ANDRADE; GODOY, 2018). Em ambos os textos percebo que ser criança é estar em constante aprendizado, sempre com novas perguntas, novas descobertas. Muitas vezes o adulto não compreende as crianças e seu processo, repreendendo-as reprovando-as e não instaurando um diálogo, gerando medos, inseguranças e incertezas nesses seres em pleno desenvolvimento. Mas é necessário deixar que as crianças se expressem, explorem as possibilidades e deem vazão para toda a sua curiosidade e criatividade, entendendo-as como “produtoras de cultura, que constroem modos de significação e de ação com o mundo de forma diferente dos adultos” (ANDRADE; GODOY, 2018, 34).

A fala dos convidados muito me provocou. O primeiro encontro com professor Dr. Rogério Costa Würdig, professor da Faculdade de Educação da UFPel, trouxe questões sobre o brincar, problematizando o quanto o ser humano/criança precisa do outro, de contato, mas agora em tempos de pandemia, estamos mais presos às tecnologias, pois o contato não é permitido. No encontro seguinte, o diálogo foi com a professora Dra. Regiana Blank Wille, professora do Curso de Música da UFPel, que abordou a criança de agora x criança de antes, o que em minha opinião vai muito ao encontro com nossa conversa com o primeiro convidado em relação ao brincar e às tecnologias. Ela apresentou o trabalho que realiza com os bebês trazendo aspectos relevantes da primeira infância. Posteriormente, tivemos um encontro com Ms. Junelise Pequeno Martino, coordenadora pedagógica e professora de educação infantil no Espaço de convívio Guayí Mirim, a qual foi abordado sobre Pedagogia Waldorf, que se trata de uma pedagogia mais amorosa, cuidadosa e que respeita muito o desenvolvimento e potencial da criança. No nosso último encontro até o momento, tivemos como base o texto “Pequenices - encontros de dança com crianças: colocando um currículo para dançar” (BOFF, 2017)¹, recebendo como convidada a autora do texto Fernanda Bertoncello Boff e mais duas professoras Ana Carolina Klacewicz e Maria Guadalupe Casal, do projeto Pequenices/Porto Alegre/RS, que trabalham com o teatro e arte popular. Nesse encontro pensamos no quanto as crianças são um mundo de descobertas, sempre querendo aprender algo novo, querendo se expressar e o quanto podemos explorar suas potencialidades corporais e de movimento.

¹ Este texto foi apresentado no “IV Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares” no “Eixo temático: 12 - Currículo e relação pedagógica”. O evento ocorreu nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 2018, na Universidade de Lisboa, em Lisboa/Portugal. A citada apresentação pode ser conferida no Livro do Evento, na p. 63, disponível em: <https://www.coloquiocurriculo2018.ie.ulisboa.pt/download/807>

4. CONCLUSÕES

Concluindo este trabalho, posso dizer que nossos encontros até agora foram de muita importância para mim, pois tive a oportunidade de vivenciar a troca e partilha de conhecimentos com os convidados, colegas e as professoras, que me fez refletir muito sobre a primeira infância, bem como pensar que tipo de professora quero ser. Refleti sobre o ser criança, a partir da ideia de que olhar para criança é ver algo novo, que ainda não deciframos, mas que temos alguma ideia do que se trata, assim como a curiosidade que elas carregam dentro de si, sempre muito questionadoras. Além disso, pude perceber o quanto é importante considerar o seu desenvolvimento quando for pensar um trabalho específico para a primeira infância.

É sempre muito bom poder ouvir experiências, pois contribuem em meu conhecimento e desenvolvimento acadêmico e profissional. Refletir sobre como desenvolver uma proposta que envolva a criança a partir de um ensino mais compreensível, que abarque o cuidado de si para agirmos da mesma forma com os outros. Isso tudo contribui muito para a minha formação como professora de dança, pois penso que não é só chegar e passar uma atividade, uma coreografia, mas sim de que maneira eu faço isso, de que maneira eu ensino para os meus alunos. Saber aproveitar a energia que as crianças carregam de modo criativo e cuidadoso, pensando que cada criança tem seu jeito e forma de pensar e agir.

Diante disso, percebo o quanto discutir as artes cênicas na escola é de fundamental importância para a socialização e desenvolvimento da criança, estimulando a criatividade, coordenação, vocabulário, a partir de uma educação lúdica, criativa e prazerosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carolina Romano; GODOY, Kathya Maria Ayres. **Dança com crianças**: propostas, ensino e possibilidades. Appris, 2018.

ROSSET, Joyce Menasce; RIZZI, Maria Ângela; WEBSTER, Maria Helela. **Educação Infantil**: um mundo de janelas abertas. Edelbra, 2017.